

Esse subsidio foi produzido pelo site conhecera Palavra.com.br

Obs: O texto escrito na cor vermelho é o comentario da lição .

Lição 01- A Igreja diante do Espírito da Babilônia

TEXTO ÁUREO

“E, na sua testa, estava escrito o nome: Mistério, a Grande Babilônia, a Mãe das Prostituições e Abominações da Terra.” (Ap 17.5)

VERDADE PRÁTICA

A igreja deve resistir ao “espírito da Babilônia” presente no cenário atual. Isso deve ser feito por meio do compromisso inegociável com a autoridade da Palavra de Deus.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 17.1-6



INTRODUÇÃO

O Apocalipse é a “Revelação de Jesus Cristo” (Ap 1.1a) cujo propósito é mostrar “as coisas que brevemente devem acontecer” (Ap 1.1b). Por ser de natureza escatológica, o livro não é de fácil interpretação. Por isso, convém esclarecer que, nesta lição, não se pretende identificar a babilônia literal nem listar os eventos da Grande Tribulação. Nosso objetivo é alertar a Igreja acerca dos aspectos gerais do “espírito da Babilônia” presente no cenário global em que vivemos.

O termo "Babilônia" será usado simbolicamente na lição e não se refere à cidade geográfica histórica, embora precisamos conhecer os feitos da cidade-estado para compreender o que é o "espírito da Babilônia".

O foco da lição não será em questões escatológicas, mas sim elucidar alguns personagens descritos como a "grande prostituta" (Ap 17.1) e a "besta de cor escarlata" (Ap 17.3).

Por fim, a lição fará um alerta à Igreja sobre os aspectos do espírito da Babilônia presentes no mundo contemporâneo. Além disso, destacará a responsabilidade dos

cristãos em manter uma fé genuína, uma vida em conformidade com os ensinamentos cristãos e aguardar a segunda vinda de Jesus.

Um resumo da história da cidade-estado Babilônia

A história da cidade-estado Babilônia na Bíblia tem início no livro de Gênesis, onde encontramos a história de Babel, situada às margens do rio Eufrates, fundada por Ninrode, bisneto de Noé.

Deus, após o dilúvio, queria que os filhos de Noé espalhassem e povoassem o mundo, mas ao invés disso, um grande número de pessoas, liderados por Ninrode, decidiram desafiar a Deus e unir-se sob sua própria autoridade (Gn 11.4).

Segundo o *historiador Flávio Josefo*, Ninrode ganhou notoriedade por ser valente e corajoso, assim conseguiu persuadir as pessoas ao seu redor dizendo que cada um devia a si mesmo toda a sua fortuna, e não a Deus.

E, como aspirava ao governo e queria que o escolhessem como chefe, abandonando a Deus, ofereceu-se para protegê-los contra Ele (caso Deus ameaçasse a terra com outro dilúvio), construindo uma torre para esse fim, tão alta que as águas não poderiam chegar-lhe ao topo, como ainda ele vingaria a morte de seus antepassados.

Deus, irado com essa loucura, não quis, no entanto, exterminá-los, mas pôs divisão entre eles, fazendo com que a única língua que falavam se multiplicasse num instante, de tal modo que não mais se entendiam (Gn 11.5-7).

A confusão fez com que se desse ao lugar onde se havia construído a torre o nome de Babilônia (grego), pois "Babel" em hebraico significa "confusão".

Posteriormente, Ninrode tornou-se o patriarca das civilizações da Babilônia e da Assíria, que tiveram um papel significativo na história antiga e muitas vezes foram obstáculos para Israel.

Desde o princípio vemos que a Babilônia se tornou um símbolo de oposição a Deus.

Ao longo da história, os babilônios praticaram condutas consideradas abomináveis pelo povo hebreu, como o politeísmo (crença em vários deuses), a imoralidade sexual, a idolatria e outras transgressões contra a dignidade humana. Essas práticas eram celebradas e faziam parte da **cultura babilônica**.

A epopeia babilônica Enuma Elish, que conta a história da criação do mundo, apresenta narrativas que contradizem a Bíblia Sagrada, como por exemplo a ideia de

que os humanos foram criados a partir do sangue de um deus rebelde, chamado Kingu, e que os céus e a terra surgiram a partir do cadáver de Tiamat, um deus morto.

Por volta de 2000 a.C., Babilônia ganha novamente o cenário mundial através de seu rei chamado Hamurabi, um personagem muito conhecido até os dias de hoje. Sua fama se deve a um conjunto de leis denominado "Código de Hamurabi".

Com as leis de Hamurabi, o império mantinha um controle rígido, pois o Estado exigia uma completa subordinação de seus habitantes ao seu poder e aos seus vários deuses. Era o **poder judiciário** sendo usado para implantar dentre outras coisas a idolatria na Babilônia.

Seu reinado durou 42 anos. Após anos de conflitos, a Babilônia foi saqueada e queimada pelo povo chamado rititas. Eles levaram as riquezas e prisioneiros para Anatólia, atual Turquia.

Apesar das várias destruições, a Babilônia, conhecida por sua oposição a Deus, ressurgiu conduzindo o curso da história humana.

Sob o comando de Nabucodonosor, um dos reis mais temidos no mundo antigo, Babilônia se torna a metrópole mais poderosa de sua era, conforme lemos no livro de Daniel.

Reconstruída pelo Rei Nabucodonosor sobre os destroços da torre de Babel, Babilônia era motivo de orgulho pessoal e político (Dn 4.30): "Não é essa a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder, e para glória da minha majestade?"

Além da depravação moral que mencionamos anteriormente, a violência e a crueldade também caracterizavam o Império Babilônico. Durante a invasão à nação de Judá em 587 a.C., os babilônios queimaram o Templo e os palácios, destruíram os muros de Jerusalém, mataram homens, mulheres, idosos e crianças, e levaram muitos hebreus como escravos para a Terra de Sinar.

Embora hoje Babilônia não exista geograficamente, figurativamente, a Babilônia representa a devassidão, o paganismo, o sincretismo, a violência e a rebeldia contra Deus e seus mandamentos.

O "espírito da Babilônia" é, portanto, usado como uma metáfora para descrever essas características negativas que podem estar presentes em indivíduos, sociedades

ou sistemas que se assemelham às atitudes e comportamentos associados à Babilônia.

Em um sentido mais amplo, o "espírito da Babilônia" pode ser interpretado como uma influência espiritual ou mental que promove valores e práticas contrárias a Deus. Também pode representar a busca desenfreada de poder, riqueza material e hedonismo.

I – BABILÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS

- **A Grande Prostituta.** A personagem é apresentada como a grande meretriz com a qual os reis da terra se prostituíram (Ap 17.1,2). No texto bíblico destacam-se três termos gregos: pórne (prostituta); pornéuo (prostituir-se); e porneia (prostituição). Na mensagem dos profetas do Antigo Testamento, essas expressões apontam para a idolatria, isto é, a prostituição espiritual (Na 3.4; Is 23.15; Jr 2.20; Os 2.5). Em Apocalipse, as muitas águas onde a prostituta se assenta simboliza multidões seduzidas pela idolatria, paganismo e sua oposição à fé cristã (Ap 17.15). Assim, a prostituta é identificada como uma das facetas da imoralidade e do falso sistema religioso representado pelo “espírito da Babilônia” (Ap 14.8; [5](#)).

As Escrituras citam diversas vezes a palavra "prostituta" ou "prostituição". Na maioria das vezes, esse tema está associado à idolatria e à infidelidade espiritual. Nos livros de Oséias e Ezequiel, são feitas comparações entre a infidelidade do povo de Israel, a adoração de outros deuses e a prática da prostituição.

A mulher apresentada não é apenas mais uma prostituta, ela é a grande prostituta.

No livro de Apocalipse, aparecem duas Babilônias, respectivamente nos capítulos 17 e 18. A primeira é a Babilônia religiosa, a mística. A segunda, do capítulo 18, é a Babilônia literal, política e comercial.

Essa mulher, apresentada como a grande prostituta, representa a igreja ou religião que será submissa ao Anticristo durante o período da Grande Tribulação. Ela simboliza uma falsa religião que se opõe a Deus e aos seus mandamentos. Essa oposição fica ainda mais evidente quando vemos o contraste intencional entre a noiva de Cristo e a grande prostituta.

A igreja de Cristo é descrita como uma virgem pura em 2 Coríntios 11:2, enquanto a Babilônia é comparada a uma rainha pervertida e corrupta, uma grande prostituta.

O trecho "Com quem se prostituíram os reis da terra" indica que esse falso movimento religioso se espalhará por todo o mundo, envolvendo não apenas os reis (autoridades) e as pessoas influentes, mas também os demais habitantes da Terra.

O significado do termo "as muitas águas" é explicado em Apocalipse 17:15.

2- A Mulher e a besta Escarlata.

A mulher montada sobre a Besta é a descrição da grande prostituta (Ap 17.3a). Ela se veste de púrpura e de escarlata (Ap 17.4a) o que significa reinado e luxo (Mt 27.28; Mc 15.17; Lc 16.19). Ela também se adorna com ouro, pedras preciosas e pérolas (Ap 17.4b), o que sinaliza o materialismo e o poder econômico. O cálice em sua mão diz respeito às abominações e as imundícias da sua prostituição (Ap 17.4c), o que representa toda a forma obscena e impura de contaminação moral e espiritual da sociedade. A fera na qual a mulher está montada é a Besta que saiu do mar (Ap 13.1). Trata-se do Anticristo que, pelo poder de Satanás, faz oposição a Jesus (2 Ts 2.4,9,10). Ele profere blasfêmias em consciente repulsa ao senhorio de Cristo (Ap 13.6; 17.3b). Suas sete cabeças e dez chifres simbolizam os poderes do mundo e a sua força política (Ap 17.3c,10,12). A união entre o cavaleiro (mulher) e a montaria (besta) simboliza a nefasta força dos sistemas religioso, econômico e político do "espírito da Babilônia".

João contempla uma mulher montada sobre uma besta, e reitera-se que a figura dessa mulher é a descrição da própria grande prostituta. Ela veste-se de púrpura e escarlata, e adorna-se com ouro, pedras preciosas e pérolas (Ap 17.4), simbolizando reinado, luxo, materialismo e poder econômico.

O cálice na sua mão representa as imundícias da sua prostituição (Ap 17.4c), ou seja, toda forma obscena e impura de intoxicação moral e espiritual da sociedade.

A besta sobre a qual a mulher está montada refere-se ao Anticristo. Em outras palavras, o Anticristo conduzirá a mulher (sistema religioso) por todos os lugares em seu império ditatorial sobre a terra.

3- Mistério: a Grande Babilônia.

Na sequência da revelação, o nome da prostituta é desvendado: "Mistério, a Grande Babilônia" (Ap 17.5a). O termo "mistério" indica que o nome "babilônia" não é meramente geográfico, mas simbólico. Babilônia é descrita como grande porque é poderosa e de vasto alcance. Refere-se à "Mãe das Prostituições e Abominações da

Terra” (Ap 17.5b). Ela é a mentora de toda a rebelião contra Deus e a consequente depravação da sociedade. Babilônia é a responsável pelo assassinato dos santos e das testemunhas de Jesus (Ap 17.6a), simboliza o espírito de perseguição e a desconstrução da fé bíblica. Não se trata apenas de uma cultura sem Deus, mas de uma cultura contra Deus. Assim, o “espírito da Babilônia” é um sistema global deliberadamente anticristão.

A expressão "Mistério: a Grande Babilônia" destaca a natureza enigmática e oculta dessa figura alegórica. Ela é chamada de Babilônia, evocando a antiga cidade da Babilônia, conhecida por sua opulência, pecado e idolatria no contexto bíblico.

A inclusão da palavra "Mistério" enfatiza que a verdadeira natureza e identidade dessa entidade maligna são ocultas e não são facilmente compreendidas. Isso sugere que ela opera de forma enganadora e sedutora, exercendo influência e poder sobre as pessoas.

"Mãe das Prostituições e Abominações da Terra" indica que a Babilônia tem sido a fonte dos falsos sistemas religiosos. A história nos conta que as religiões falsas, que frequentemente envolvem idolatria, tiveram sua origem com Ninrode, sua esposa Semíramis e seu filho Tamuz (conforme mencionado em Ezequiel 8:14-16).

II – O ESPÍRITO DA BABILÔNIA

1- No sistema religioso.

O “espírito da Babilônia” faz com que as pessoas sejam seduzidas pela “prostituição espiritual” (Ap 17.2). Nesse sentido, o culto ao ego torna o ser humano amante de si mesmo, do dinheiro e dos deleites (2 Tm 3.2-4). Além disso, o argumento de “liberdade” estimula a devassidão por meio do afrouxamento da moral (2 Pe 2.19); o ecumenismo doutrinário provoca a erosão da fé bíblica (Gl 1.6,8); o relativismo rejeita a doutrina dos apóstolos e a autoridade bíblica (2 Tm 4.3); o humanismo reinterpreta e ressignifica os mandamentos divinos (2 Pe 3.16); o sincretismo mistura o sagrado e o profano (2 Co 6.16,17). Assim, tudo passa a ser permitido e a verdade é desconstruída (2 Tm 3.7). Em consequência disso, a Igreja verdadeira é brutalmente perseguida (Mt 24.9).

O ecumenismo doutrinário é o diálogo e a cooperação entre diferentes grupos religiosos para encontrar pontos em comum em suas crenças e doutrinas, buscando a unidade ou uma melhor compreensão mútua.

O relativismo é a ideia de que não há uma verdade absoluta, e que tudo é relativo às perspectivas individuais ou culturais, negando a existência de princípios morais ou verdades universais.

O humanismo é uma filosofia que coloca o ser humano como valor central, enfatizando sua dignidade, liberdade e busca pelo bem-estar.

O sincretismo é a fusão ou combinação de elementos de diferentes tradições, crenças ou culturas, resultando em uma nova prática, crença ou sistema.

2- No sistema político e cultural.

O “espírito da Babilônia” exerce forte influência na política e na cultura (Mt 13.38; 1 Jo 5.19). Pautas progressistas de inversão de valores são impostas em afronta à cultura cristã, tais como: apologia ao aborto, ideologia de gênero, legalização das drogas e da prostituição (Is 5.20). Logo, o patrulhamento ideológico estigmatiza como “fundamentalista” quem ousa discordar dessas pautas (Lc 6.22; 1Pe 4.4); há censura contra quem defende os valores bíblicos (Lc 12.11,12; 1 Tm 6.3-5); a grande mídia, as artes, a literatura e a educação promovem o doutrinamento contrário à fé cristã (Jo 15.19). Coagida pelo “politicamente correto”, a sociedade assimila e defende a “nova cultura” (1Jo 4.5,6). Nesse contexto, cristãos são perseguidos e julgados (Lc 21.16,17).

Hoje em dia, é perceptível que muitos meios de comunicação são utilizados para promover pautas progressistas. Novelas, filmes, séries, jornais e outros veículos de mídia frequentemente divulgam valores como a ideologia de gênero, a homossexualidade, a apologia ao aborto, a legalização das drogas e da prostituição, entre outros.

Infelizmente, muitos cristãos acabam financiando essas plataformas, mesmo que de forma inconsciente, como é o caso da Netflix, por exemplo.

É necessário que estejamos alertas para que nós, e principalmente nossos filhos, não sejamos coagidos por essa “nova cultura”. Devemos estar atentos aos conteúdos aos quais nos expomos e garantir que eles estejam de acordo com nossos valores e crenças.

Aqueles que expressam oposição a tais práticas acabam se tornando alvo do patrulhamento ideológico. São rotulados com termos pejorativos, como intolerantes, machistas, fascistas, homofóbicos, preconceituosos e outros adjetivos depreciativos.

Ser fundamentalista é aderir rigidamente a uma interpretação estrita e inflexível de uma crença, rejeitando outras perspectivas.

3- No sistema econômico.

O Livro de Apocalipse registra o enriquecimento dos mercadores por meio da exploração da luxúria e da licenciosidade do “espírito da Babilônia” (Ap 18.3). Ele mostra como o comércio e o governo subornam os cidadãos por avareza, dinheiro e poder (Mq 2.1-3; Ap 18.12,13); as pessoas são motivadas a levar vantagem financeira, ilícita e imoral em prejuízo do próximo (Pv 16.29; Mq 3.11); a sociedade é extorquida em troca da satisfação dos prazeres pecaminosos e consumismo desenfreado (Is 55.2; Lc 12.15). Nesse sentido, o materialismo, os deleites e a autossuficiência conduzem o ser humano a confiar no dinheiro (1 Tm 6.9,10, 17) e os que controlam a economia impõe embargos, tributos e multas em desfavor do cidadão impotente (Tg 2.6,7; Ap 13.16,17).

Os bens materiais têm o poder de despertar intensamente o desejo das almas humanas em possuí-los e desfrutá-los. Através desses desejos, o espírito da Babilônia influencia as pessoas a buscar o enriquecimento, independentemente dos meios pelos quais ele foi obtido.

SINOPSE II

O “espírito da Babilônia” se revela nos sistemas religioso, político, cultural e econômico.

III – A POSIÇÃO DA IGREJA DIANTE DO ESPÍRITO DA BABILÔNIA

1- Não negociar a ortodoxia bíblica.

A palavra ortodoxia vem do grego orthos que significa “correto” e da expressão dóxa, do verbo dokéo, com o sentido de “crer”. A junção dos termos traz a ideia de “crença correta”. Nesse aspecto, a ortodoxia cristã tem a Bíblia Sagrada como a suprema e inquestionável árbitra em matéria de fé e prática. Por conseguinte, a Igreja precisa reafirmar a verdade bíblica como valor universal e imutável (Sl 100.5; Mt 24.35). Assim, por meio do estudo bíblico, sistemático e doutrinário, torna-se possível capacitar o crente para enfrentar o “espírito da Babilônia” e suas ideologias contrárias aos valores absolutos da fé cristã com mansidão, temor e boa consciência (1 Pe 3.15,16).

A Igreja precisa mais do que ortodoxia, ela precisa de ortopraxia. Ortodoxia significa “doutrina correta”. Ter doutrina correta é muito importante e necessária. Mas a

palavra que expressa a necessidade da Igreja hoje é ortopraxia, que significa “conduta correta”. A conduta condizente com a fé, eis o de que a Igreja necessita hoje. A eficácia do discurso da Igreja só alcança até onde vai a sua ação. O ensino do Espírito Santo através de Tiago é: “assim falai e assim procedei” (Tg 2.12). Lira e Silva (2014, p. 34).

Mais do que nunca, precisamos seguir o exemplo de Daniel e seus amigos. Mesmo vivendo na Babilônia, eles não se deixaram contaminar por sua cultura e práticas. Eles se mantiveram fiéis aos princípios e mandamentos de Deus, mesmo enfrentando pressão e tentações ao seu redor. Da mesma forma, devemos buscar a pureza e a santidade em meio a um mundo que muitas vezes se desvia dos valores e ensinamentos divinos. Devemos ser firmes em nossa fé e compromisso com Deus, não nos conformando com os padrões e influências negativas ao nosso redor.

2- Formar o caráter de Cristo.

O caráter cristão refere-se à nova vida, modo de pensar e agir daqueles que pertencem a Cristo (Ef 4.22-30). Nesse aspecto, torna-se necessário enfatizar que é o Fruto do Espírito que desenvolve o caráter do salvo (Gl 5.22-25). Jesus ensinou que é pelo fruto que se conhece uma árvore (Mt 12.33). Não por acaso, o apóstolo Paulo observa que o melhor antídoto contra o veneno e o jugo do pecado é andar no Espírito (Gl 5.16,17). A falha na formação moral do caráter produz pseudocristãos escravizados pela carne (Jd 1.12,13). Portanto, a igreja que prima pelo estudo e aplicação da Palavra de Deus produz crentes espiritualmente maduros, capazes de resistir o “espírito da Babilônia” presente no cenário global (Rm 8.35,38,39).

Aqueles que vivem na carne estão sujeitos à escravidão do pecado, enquanto os que foram libertos manifestam o Fruto do Espírito Santo. O crescimento e o caráter são evidências do fruto, e a vida é o teste principal da autenticidade. Portanto, um cristão controlado pelo Espírito Santo não deve ceder às paixões carnis nem ser escravizado pelo pecado (Gálatas 2.20; 1 Pedro 1.18).

3- Aguardar a volta de Cristo.

A dispensação da graça termina com o Arrebatamento da Igreja, antes da Grande Tribulação (1 Co 15.51,52; 1 Ts 1.10; 4.13-18; 5.9; 2 Ts 2.6-10). Acerca dos sinais que precedem a volta de Cristo, destacamos: a apostasia, a inversão de valores, perseguição, guerras, fomes, pestes e terremotos (Mt 24.5-12,24; 1 Tm 4.1; 2 Tm 4.3). Diante desses eventos, o cristão é exortado a não viver despercebido, mas a esperar o seu Senhor em oração e vigília (Mc 13.33). Ainda, requer-se do salvo, enquanto aguarda a bendita esperança, a renúncia à impiedade, às paixões

mundanas e a viver neste presente século uma vida de autodomínio, integridade e santidade (Tt 2.12,13).

A Bíblia demonstra que a nossa única Esperança é que Deus intervirá, pronunciará o seu juízo contra o presente sistema mundial, e enviará Jesus de volta à Terra para estabelecer o seu governo e tornar eterno o trono de Davi. O fato de que Jesus virá de novo à terra está mais do que claro nas Escrituras. A Teologia Sistemática (HORTON, 1996, p. 627)

Ainda se requer do salvo, enquanto aguarda a bendita esperança, a renúncia à impiedade e às paixões mundanas, bem como a viver neste presente século uma vida de autodomínio, de integridade e de santidade (Tt 2.12,13).

SINOPSE III

Espera-se da igreja que se mantenha fiel na ortodoxia bíblica, desenvolva o caráter de Cristo e cultive a espera pela vinda do Senhor.

CONCLUSÃO

Vivemos um período em que o “espírito da Babilônia” exerce forte influência na sociedade global. Suas ações buscam o completo domínio político, econômico, cultural e religioso em oposição aos valores da fé cristã. O avanço dessas ideologias aponta para a iminente volta de Cristo (Lc 21.28). Nesse interlúdio, é dever da Igreja oferecer resistência ao mal (2 Ts 2.6,7), ensinar a doutrina bíblica (Mt 28.20), formar o caráter dos discípulos (Gl 4.19) e santificar-se para a vinda do Senhor (Hb 12.14).

Vivemos uma época influenciada pelo "espírito da Babilônia" que busca dominar político, econômico, cultural e religiosamente. A Igreja deve resistir, ensinar, formar discípulos e buscar santificação para a vinda de Cristo.